



ACTAS E PARECERES

Sessão de 12 de janeiro de 1911

Homenagem a Sousa Viterbo e á Marquessa de Sabugosa

Presidente: o Sr. Lopes de Mendonça.

Presentes: os socios effectivos Srs. Coelho de Carvalho, Leite de Vasconcellos e Christovam Ayres, secretario da Classe; e os correspondentes Srs. David Lopes, João Lucio de Azevedo e Victor Ribeiro.

Lida a acta da sessão anterior, foi approvada.

Foi lido o officio do Sr. Conde de Sabugosa em resposta ao da Academia, em que se lhe pedia para desistir da sua renuncia á cadeira de socio effectivo.

A Classe não pôde deliberar sobre este assunto por não haver numero legal para isso, mas foi aventada a opinião de tal renuncia não dever ser acceita, attendendo á alta consideração em que a Classe tem aquelle socio.

Ficou o assunto para ser tratado em outra sessão.

O Sr. *Leite de Vasconcellos* leu o parecer favoravel á candidatura de socio correspondente do Sr. Julio Moreira.

O *Secretario* referiu-se ao nenhum resultado colhido pela instancia feita em nome da Classe para a modificação do decreto que regula as publicações subsidiadas pela Academia, lamentando que isso represente a sua suspensão.

A este proposito o Sr. *Lopes de Mendonça* fez uma interessante communicação para provar a importancia que teem no pais e no estrangeiro as publicações academicas, e leu trechos de um artigo do supplemento literario do *Times*, sobre o livro de M. Jayne intitulado *Vasco da Gama e seus successores*, que comprehende o periodo de 1460 a 1580.

Nesse lucido artigo ha considerações de ordem historica e critica muito honrosas para as publicações academicas, taes como são as *Cartas de Affonso de Albuquerque*, aconselhando a que sejam publicadas tambem as cartas de D. João de Castro, que jazem nos nossos archivos, o que seria tambem de alto interesse para os ingleses, que herdaram a maior parte do imperio em que dominaram esses dois vultos da historia portuguesa: Affonso de Albuquerque e D. João de Castro.

O illustre academico lamenta a medida governativa que impede a continuação das nossas publicações, e espera que ainda haja meio de evitar que tenha seguimento semelhante catastrophe.

Não ha muito fôra publicado um volume das *Cartas de Affonso de Albuquerque*; ainda hontem recebera quatro volumes de publicações d'esta Academia.

Injusta era portanto a punição inflingida á Academia, e que ella não merece.

O *Secretario* referiu-se tambem aos baldados esforços empregados para evitar a illegal e arbitraria incorporação da typographia academica na Imprensa Nacional, mas informou que da parte do administrador geral da Imprensa Nacional encontrara a melhor vontade em regularizar, quanto possivel, as publicações da Academia.

O Sr. *João Lucio de Azevedo* agradeceu a sua eleição de socio correspondente. Muito o penhorava a honra recebida, e esforçar-se-hia por corresponder a ella pelo seu trabalho e dedicação pela Academia.

O Sr. *Lopes de Mendonça* referiu-se á morte de Sousa Viterbo, enaltecendo a sua memoria :

Ha muitos annos que uma triste enfermidade afastara da nossa convivencia pessoal o insigne confrade que acaba de pagar o derradeiro tributo á vida do universo. E comtudo pode affirmar-se que não haveria socio mais effectivo d'esta Classe do que Sousa Viterbo, embora só pelo facto da sua forçada ausencia, e nunca porque as suas faculdades desmerecessem em qualquer confronto, se justifique o não lhe haver conferido a Classe aquella qualificação convencional. Poucos socios d'esta Academia terão com effeito enriquecido com maior prodigalidade o thesouro das nossas colleções literarias e historicas. Se á sua memoria immaculada deve por isso a Academia, e particularmente a nossa Classe, um preito de effusiva gratidão, tambem grande deve ser o nosso desvanecimento em termos contribuido largamente para a expansão da sua assombrosa actividade.

Entrou nos dominios da moda a desvalorização systematica do papel representado pelas Academias na sociedade contemporanea. Podem os argumentos allegados merecer, em these, ponderada meditação, comquanto, ainda mesmo nos centros de intensa cultura scientifica, não abalem os alicerces d'estas instituições tradicionaes. Nos paises porrem de acanhado desenvolvimento intellectual, como é infelizmente o nosso, as Academias impõem-se ao respeito publico pela sua innegavel influencia na divulgação das ideias. Suprem, quanto em suas forças cabe, a mesquinhez, para não dizer a absoluta carencia, de estimulo concedido aos pensadores pela contribuição individual. A falta de um publico illustrado, ambicioso de assimilar os resultados do trabalho intellectual, conduz naturalmente os editores a um retrahimento quasi hostile, deante das obras que não lisonjeam os appetites futeis da turba. Ora uma das missões das Academias é corrigir pelo menos a falta de compensação moral, offerecendo aos estudiosos,

dignos do seu applauso, os meios de publicidade indispensaveis para que o seu trabalho não resulte esteril.

A vida laboriosa d'esse nosso eminente confrade, que foi Sousa Viterbo, offerece o mais salutar e luminoso exemplo da utilidade das corporações scientificas, e particularmente da nossa Academia, tão injustamente considerada pelos que lhe desconhecem os relevantes serviços. Foi nas collecções academicas que sobretudo recebeu constante e entusiastica acolhida a obra elevada e meritoria a que durante annos de espantoso martirio se dedicou aquelle cuja irreparavel perda hoje deploramos. Sem o concurso d'esta Academia, o nosso país e o mundo scientifico ficariam privados de grande parte dos frutos d'esse labor indefesso, e esse poderoso cerebro ter-se-hia porventura sumido no tumulto sem deixar senão restos amortecidos da sua luminosa vibração.

Devemos pois á sua memoria mais do que o reconhecimento pelo muito que para a nossa gloria contribuiu; devemos-lhe a consciencia de termos honradamente cumprido a nossa missão. Essa divida, mal pôdemos pagá-la no seio d'esta resumida assembleia. Urge que uma commemoração publica e solemne se realize ao erudito investigador, que da poeira dos archivos desentranhou preciosos subsidios para o conhecimento do nosso passado historico; ao levantado espirito que com lucido criterio methodizou esses elementos dispersos da nossa vida preterita; ao vidente que, privado da luz dos olhos, fez erguer do tumulto milhares de cadaveres, para reconstituir com os seus depoimentos a actividade industrial, artistica, politica, guerreira, maritima da nossa raça; ao sabio publicista que, no meio da sua vida entre as gerações mortas, sequestrado pela doença do convívio social, não se desinteressava do movimento contemporaneo e com autorizada doutrina elucidava as questões que mais se prendiam com o interessé da patria; á nobilissima alma que soube inter-

pretar as ideias dos antepassados, sem deixar na sombra as aspirações dos vindouros.

Á sua fama é escusada a nossa consagração, pois que elle pertence ao numero dos ditosos, como diz o poeta,

De quem feitos illustres se souberam,
De quem ficam memorias soberanas.

Mas essa consagração parece necessaria para o contentamento da nossa consciencia, e até para satisfação do nosso legitimo orgulho. Honrando-o, honramo-nos a nós proprios, como socios d'esta benemerita Academia.

O Sr. *Victor Ribeiro* associa-se á manifestação de sentimento pela morte de Sousa Viterbo e lê as seguintes palavras:

É banalidade corrente o dizer-se, com maior ou menor injustiça, dos mortos eminentes, que são insubstituiveis na missão que exerciam na vida social, scientifica ou literaria. Pois esta banalidade, tantas vezes insolitamente repetida, affigura-se-me na presente conjuntura da falta de Sousa Viterbo, uma verdade irrefutavel, e por isso me abalanco a reproduzi-la, como quem avança uma proposição cuja evidencia está enraizada na consciencia de cada um d'aquelles que a lerem e a ouvirem.

Não faltam, é certo, no mundo das letras patrias, as altas mentalidades; apparecem ainda, em verdade e felizmente, indefesos trabalhadores. Mas Sousa Viterbo reunia a uma alma de poeta a forte cerebração do critico e o trabalho consciencioso e aturado do erudito. Longos annos de paciente e beneditina investigação nos differentes corpos do archivo nacional poderiam ter produzido apenas noticias curiosas e desordenadas; mas o criterioso espirito prescrutador de Sousa Viterbo descobria em cada documento um veio de preciosos inqueritos á vida retrospectiva das artes, das industrias, das navegações e das sciencias, e, subordinando estes inqueritos e esses do-

cumentos achados no repositório immenso da Torre do Tombo a planos diversos, numa orientação methodica e definida, Sousa Viterbo fez reviver para nós uma galeria extensissima de figuras, que nos seculos passados trabalharam nas letras, nas artes ou nas industrias da Patria portuguesa. E, como se tanto não bastasse, o seu acrisolado sentimento poetico dava singular relevo aos seus estudos sobre a evolução artistica nacional, sobre a nossa archeologia artistica e industrial, sobre as preciosidades e reliquias dos nossos museus, que elle reconstituia e classificava.

Annos consecutivos, fraco e doente, Sousa Viterbo ia cavando num trabalho extenuante de investigação e de copia de documentos, a ruina da saude que, faltando por fim havia de transformar-lhe os ultimos oito annos da vida num martyrio sem nome.

A sua obra, a principio revelada nos volumes de poesia e de lyrismo, e na collaboração assidua na imprensa jornalistica e nas revistas literarias, robusteceu-se com fortes materiaes para estudos de alcance historico e social.

Ha nas sociedades meridionaes e latinas, como a nossa, exemplos frequentes das mais elevadas mentalidades, cujo brilho deslumbra quantos com ellas privam, emquanto vivas, mas que, extincta com a morte a suggestiva eloquencia, apagado o conceito intenso da sua palavra, da sua erudição facil e profusa, nada mais d'ellas resta senão a memoria saudosa nos que tiveram a felicidade de as admirar. Relembra ainda nos annos contemporaneos a fama da extraordinaria vivacidade de superiores talentos como os de Thomaz de Carvalho, o espirito fino, arguto sarcastico e ironico; de Sousa Martins o sabio e fluente orador, e até mesmo de Sousa Monteiro, o inexgotavel conversador tão rico da mais vasta erudição literaria.

Comtudo taes espiritos, incontestavelmente superiores, não nos legaram obra eserita correspondente ao seu im-

menso talento, nem comprovativa do aproveitamento altruista do seu larguissimo estudo. Sousa Viterbo não foi assim. Se não possuia a estranha magia de brilhantismo que assinalou aquellas cerebrações fascinantes, a sua conversa era sempre attrahente, elucidativa e erudita; mas o que caracteriza de uma maneira incisiva a sua figura literaria é que o aturado e criterioso estudo nos livros e nos documentos não só aproveitava nas glorias d'essas lições oraes, senão tambem se ordenava na sua obra escrita, tão extensa que assombra pela vastidão, pelo vigor e perfectibilidade dos processos e das conclusões, tanto como pela forma, sempre impecavel e elegante.

Elle poderia dizer, como nos versos de Camões:

Não me falta na vida honesto estudo,
Com larga experiencia misturado,
Nem engenho, que aqui vereis presente
Cousas que juntas se acham raramente¹.

Emtanto, a vasta, util e patriótica obra de Sousa Viterbo, restricta pela sua indole especial á publicidade estreita das memorias academicas e das revistas e boletins das sociedades scientificas, publicações exclusivamente destinadas aos estudiosos e eruditos, não era accessivel ao grande publico que applaude e conhece o dramaturgo, que lê com avidéz o romancista e se deleita nas bellezas lyricas do poeta.

E comtudo a obra de Viterbo, isto é, os seus estudos historicos, constituem a documentação mais preciosa e systematica dos diversos ramos da historia patria, versando sobre a origem das artes, como a architectura, a pintura, a escultura, a gravura, etc.; das sciencias como a medicina, lançando as bases da biographia geral medica

¹ Canto x, Est. cliv.

e a organização dos primitivos hospitaes do reino; das artes industriaes, quer civis quer militares, como as do fabrico do vidro e do papel, as dos tapeceiros, ourives, serralheiros e ferreiros, armeiros, mineiros, jardineiros, ou ainda das navegações e descobertas, averiguando minuciosidades e pormenores biographicos dos nossos maiores nautas.

O encyclopedismo dos seus conhecimentos historicos não se limitou a esta orientação, já tão vasta, como a de esboçar com dados tirados dos velhos documentos dos archivos nacionaes as phases primeiras das bellas-artes e das diversas artes industriaes e industrias portuguesas. As suas memorias de maior tomo, o *Diccionario dos architectos, engenheiros e constructores*, as *Noticias sobre pintores portugueses ou que exerceram a sua arte em Portugal*, a *Armaria* e os *Trabalhos nauticos dos portugueses nos seculos XVI e XVII*, conjuntamente com a serie extensissima de memorias sobre as *Artes e Artistas portugueses* não foram ainda a unica preocupação d'aquelle potentissimo espirito.

A educação literaria e a preparação de humanidades que recebera levavam-o para outro campo, o da critica literaria, o da investigação bibliographica, o da historia literaria propriamente dita e da averiguação biographica acêrca das personagens que maior sympathia lhe inspiravam na galeria dos nossos autores antigos. Dest'outra orientação veem os estudos sobre Camões, com que antecedeu a ultima edição illustrada dos *Lusiadas*, sobre Julio Diniz, com que prefaciou o ultimo volume das obras ineditas do celebre romancista, e as suas memorias sobre Bartholomeu Ferreira, Damião de Goes, Fr. Luiz de Sousa, etc.

A archeologia, em toda a sua significação da mais elevada comprehensão poetica, nas tradições monumentaes ou de costumes, attrahia-o por egual, originando muitas

das suas noticias e artigos sobre cruzeiros, presepios, pias baptismaes, sinos, candeias, moedas, etc.

Tudo isto é muito, tudo isto é immenso! toda esta obra vastissima do escritor erudito, e a sagacidade do investigador escrupuloso assombram o leitor mais illustrado. Mas o assombro cresce de ponto quando attentamos nas condições tristissimas em que ella foi produzida.

Impossibilitado de sair, preso na cadeira onde devia passar os ultimos annos da vida, mirrado o corpo, esqueléticos os membros, o cerebro trabalhando cada vez com mais concentração de fulgurações intellectuaes, veio a cegueira atroz, a completa e absoluta cegueira, de nem sequer aperceber a forte claridade do sol que vivifica e guia toda a humanidade, entenebrececer-lhe a existencia e reduzir a sua alma de sonhador e de poeta a outro captivo ainda mais doloroso, o das trevas eternas que o cercavam. E então aquelle espirito, que já sacrificara a saude e a vida inteira ao férvido amor das letras, encontrou no redobrar do trabalho o unico lenitivo ao horror da sua situação.

Tem de ver, de ler pelos olhos de outrem e de escrever com a penna manejada por alheias mãos; mas conhece os seus livros como os seus dedos; cita-lhes de cór trechos e paginas; sabe sem hesitação o logar e ordem de todos os manuscritos que colligira durante cêrca de quinze annos de labor quotidiano; soccorre-se de secretarios; é primeiro a esposa, depois a filha que elle estremece, herdeira unica do seu nome e da sua gloria. Esta collaboração attingiu as proporções de um sacrificio heroico. Viu-se então este espectaculo sublime — uma forte mentalidade manietada, dirigindo nas trevas e organizando os seus estudos e trabalhos, e uma delicada e fraca, mas intelligente e dedicada menina deletreando os extensos, fastidiosos documentos; escrevendo diariamente tiras e tiras de memorias, de artigos, de documentos; lendo os jor-

naes, os volumes, os autores que seu pae lhe indicava; arrumando methodicamente os papeis e os livros, revendo as provas, e fazendo todo o expediente numerozo de uma das mais intensas actividades literarias, de que entre nós se pode fazer menção.

Annos durou este labor. Raro era o mês em que não sahiam a lume duas ou mais memorias literarias, não se contando a collaboração effectiva no *Diario de Noticias*, e grande numero de artigos dispersos pelas revistas e jornaes do país.

O cego trabalhava immensamente mais que os videntes; desinteressadamente, sem preoccupações de popularidade; sem curar de saber se o liam e apreciavam, na serena consciencia do valor dos seus escritos, no patriotico empenho de bem servir as letras e de deixar o mais precioso peculio documental, tão laboriosamente colhido em longos annos de trabalho.

A grandeza da obra, a dedicação sublime e bella da collaboradora foram objecto da singela mas commovedora glorificação que a Associação dos Archeologos, de que Sousa Viterbo era um dos mais illustres membros, com a cooperação das Academias e outras collectividades scientificas lhe promoveu em 1906, fazendo a apothese do escritor, decorando-o com a sua medalha de honra e criando em torno da sua acrisolada collaboradora o preito da mais sincera admiração.

O material colhido pelo investigador era enorme. Nem as revistas, boletins e memorias davam publicidade rapida a tantos e tão profundos trabalhos, nem a coadjuvação diligente da filha carinhosa e dos secretarios e amigos que se lhe seguiram, conseguia acudir á prodigiosa actividade mental d'aquella cerebração extraordinaria. Valia-lhe ao desditoso a sua assombrosa reminiscencia. Viterbo familiarizara-se com as mil personagens e individualidades da nossa vida historica e artistica, com os nobres, com os

medicos, com os mestreaes e artifices, navegadores, mouros e judeus, pintores e architectos, sabios e literatos dos seculos passados. Conhecia-os a todos por seus nomes e qualidades, como se com elles tivesse largamente convivido. Em cada documento achava o seu perspicaz espirito uma nota viva, um perfil, uma usança, um factu novo, que lançava por vezes feixes de luz sobre as particularidades da vida nacional d'aquellas eras.

De subito, a morte veio pôr termo piedoso ao prolongado martyrio de oito annos de cegueira impiedosa. O martyr implorava supplice este socego derradeiro — a paz da sepultura. Mas o seu espirito, cheio de superior idealismo poetico, da paixão irresistivel pelas letras e pelos livros, até o derradeiro momento, até minutos antes da morte, queria pascer-se nos seus labores intellectuaes, com a lucidez mais completa e com a affeição mais pronunciada pelo trabalho.

E era tão intensa em Sousa Viterbo a febre desta patriotica operosidade, que, a despeito da indifferença gélida do meio, da crise politica que tudo tem arrastado numa onda de exclusivismo absorvente, o escritor, que tinha a paixão funda e invencivel da sua obra, deixa em preparação um peculio grande de estudos e de trabalhos, por modo tal, que realizadas as intenções filiaes piedosas e apaixonadas, e dado o concurso sollicito das corporações e publicações scientificas, a obra de Sousa Viterbo continuará como um prolongamento miraculoso da sua vida. Os clarões da sua intellectualidade continuarão a emitir-se luminosos como d'antes, e os seus admiradores e os estudiosos poderão durante algum tempo ainda gozar o intellectual deleite de ler o resultado elucidativo das suas investigações.

E, se a lacuna que Sousa Viterbo deixa nas letras é grande, embora a sua obra se perpetue ainda por alguns annos; se essa lacuna é lamentavel e triste, ficar-nos-hão

a attenuá-la a publicação posthuma de seus escritos, e o perpetuo monumento que elle a si proprio erigiu com os seus trabalhos perduraveis. Mas a falta pessoal, a lacuna que elle deixa no coração da familia e dos amigos é maior ainda, porque apenas pode avivá-la, sem lhe servir de lenitivo, a memoria do seu character, da sua conversação affavel, erudita, encantadora, que nos prendia por horas consecutivas, sem enfado:— elle, nas tristes locubrações internas, privado da luz, do sol, do aspecto querido das pessoas que mais estimava e estremecia, e a despeito de tudo isto, conformado, por vezes alegre, com a sua pontinha de ironia nas palavras, com extraordinaria lucidez nos criterios e assombrosa memoria, demonstrações completas da sua alta cerebração;— e nós, confrangidos as mais das vezes pelo espectáculo tristissimo d'aquelle grande cerebro e excellente coração, amarrado á cadeira do martyrio, que lhe havia de ser tão longo como a vida, viamos entreabrir-se-nos nessa conversa o vasto horizonte formoso e bello das idealidades, em cujo dominio pairava sempre o seu superior espirito. A politica, quasi sempre mesquinha, não entrava nestes connubios de meras cousas intellectuaes, historicas e literarias.

Os livros que elle, já cego, comprava ou adquiria, e tacteava com avidez, com a ancia do apaixonado amante que abraça e aperta de encontro a si a terna e estimada noiva, eram o seu encanto, os seus adorados companheiros; e com elles a Filha, os secretarios que punham no papel os seus pensamentos e toda a sua obra querida, e os amigos numerosos cuja conversa intellectual o consolava e entretinha nas poucas horas de descanso, que lhe sobravam do constante labor afanoso dos seus escritos.

É essa saudade que nos resta apenas a nós, os amigos dilectos do morto illustre. Restam-nos tambem os seus livros, com as suas dedicatorias e offertas affectuosas, ul-

timas lembranças d'aquelle alto espirito e daquelle amigo querido.

A elle pois, como amigo, endereço a minha derradeira palavra de — *saudade*.

O Sr. *Leite de Vasconcellos* disse o seguinte :

Sousa Viterbo não havia imposto á sua mente o estudar por miudo este ou aquelle problema; tambem o não attrahiam as concepções geraes: mas, investigador paciente e probo, internava-se no nosso Archivo Nacional, e ia ahi descobrindo, lendo, e copiando documentos e documentos ineditos, taes como lhe appareciam, depois classificava-os por assuntos, e logo que dispunha de bastantes acêrca de certo thema, extrahia d'elles a luz necessaria para a comprehensão total do mesmo, e formava uma monographia. Deu-nos assim valiosos subsidios para a historia das artes e industrias, da jardinagem, da literatura, da medicina, dos costumes. Os documentos, por isso que eram publicados na integra e com escrupulo, tem ao mesmo tempo utilidade para os lexicographos, que lá encontram abundancia de vocabulos seiscentisticos e medievais, muitas vezes ainda não colligidos em dictionarios.

A taes meritos juntava Sousa Viterbo outros: poeta nos tempos da sua mocidade (como quasi todos os que em Portugal se dedicam ás letras), dera a lume varios trabalhos, ora em fórma de poemeto, ora soltos, dos quaes se patenteia que possuia inspiração facil, e estilo correntio; jornalista insigne, publicava constantemente no *Diario de Noticias*, ha alguns annos para cá, mesmo já depois que perdêra a vista (o que lhes realça o valor), artigos doutrinarios e apontamentos historicos, que illustravam o nosso povo, sempre tão precisado de auxilio espiritual.

Por tudo isto não podia o Sr. Leite de Vasconcellos deixar de se associar ao voto de sentimento expresso pelos collegas que o precederam, e fazia-o de todo o coração.

O Sr. *David Lopes* disse não ter conhecido de perto o Dr. Sousa Viterbo e por isso nada pode dizer nesse particular; mas leu algumas das suas obras e apraz-lhe reconhecer que nellas viu as qualidades que o Sr. Presidente, o Sr. Victor Ribeiro e o Sr. Leite de Vasconcellos acabam de enaltecer. É, pois, bem merecida esta derradeira homenagem, e por isso se associa de todo o coração ás palavras de saudade e de encomio que foram proferidas.

O Sr. *Coelho de Carvalho* associa-se com palavras de saudade á homenagem prestada ao finado socio.

O *Secretario* disse que prestara já em nome da Academia a devida homenagem a Sousa Viterbo, sentindo que ella não pudesse ter sido rendida por voz mais autorizada e eloquente, como estava sendo nessa sessão de justo preito para quem tanto fôra para aquella corporação, honrando-a com tanto lustre; mas não devia ficar mudo deante da manifestação da Classe, porque ninguem mais do que elle reconhecia e tinha a agradecer todo o interesse e devoção por Sousa Viterbo consagrados á Academia.

A ultima carta que d'elle recebera, dias antes da sua morte, e decerto das ultimas por elle ditadas, era para lhe falar nos trabalhos que á Academia destinava e prometter collaboração assidua para o nosso *Boletim*. Pouco antes recebera um artigo que não pôde ser ainda publicado, mas o será em breve, apenas se regularizem, se se regularizarem! os transtornos causados ás publicações academicas pela extinção cruel da sua typographia.

Mesmo depois da morte continuava, pois, Sousa Viterbo a animar e a valorizar a Academia com seus trabalhos. É que o seu espirito era como os metaes preciosos, cuja sonoridade fica a vibrar por longo tempo no espaço, ou como a luz dos astros que fica a brilhar largos annos, mesmo depois d'elles extinctos.

E não só na Academia, mas em todo o mundo das letras portuguesas a sua memoria e a sua acção hão de fi-

car a preluzir, não só pela valiosa e inestimavel obra que deixou impressa em livros, brochuras, revistas e jornaes, sem numero, mas pelos trabalhos que estão ainda ineditos, entre os quaes avultam o 3.^o volume do seu *Diccionario dos Architectos*, que é um monumento, e a ultima parte do seu trabalho, começado a publicar pela Academia, sobre os pintores portuguezes. Ha alem d'isso, em documentos copiados, em notas colhidas, rimas de folhas e verbetes que representam quarenta annos de investigação paciente nos archivos, com uma persistencia e uma coragem que honram a memoria de quem a esse labor consagrou, sem desfallecimentos, até final, uma vida toda! Mas não foi apenas como o mineiro que arranca da terra os mineraes para artistas mais ou menos habeis os converterem em joias; artista foi elle proprio, pondo a sua imaginação delicada e o seu fino gosto no aproveitamento de muitos dos seus preciosos achados historicos, literarios e artisticos, alguns dos quaes resolveram problemas de ha muito pendentos.

Nunca será assás apreciado o valor do trabalho d'esses mergulhadores do infinito mar do passado, que tornam real a historia, e, esclarecendo-a e' enriquecendo-a com factos, permitem que ella se possa constituir, cada vez mais, numa sciencia experimental e positiva. É immenso o que neste particular fica a historia portuguesa devendo a Sousa Viterbo, nos seus ramos politico, literario, industrial e artistico principalmente. E o que está por trazer a publico das suas pesquisas e apuramentos diplomaticos, é o complemento indispensavel do que já foi dado a lume e é muitissimo. Necessario se torna que a Academia empregue todos os meios ao seu alcance para que se publique tudo que de valioso deixou o seu finado socio; o que será não só mais uma forma d'ella lhe honrar a memoria, mas tambem de se valorizar a si propria. Com esta proposta punha remate ás considerações que lhe eram sugge-

ridas pela homenagem que a Classe acabava de prestar a Sousa Viterbo, e á qual não queria deixar de se associar pela muita estima e admiração que elle lhe merecera em vida e pela viva saudade que lhe deixara com a sua morte.

O Sr. *Victor Ribeiro* disse que folgava em ver expressos pelo Secretario, com applauso dos socios presentes, os louvaveis sentimentos e propositos da Classe em concorrer para que não ficassem ineditos os trabalhos por Sousa Viterbo deixados. A Associação dos Archeologos, de que fazia parte, nomeara uma commissão para tratar d'esse assunto, contando evidentemente com o auxilio e collaboração da Academia; vê com prazer que tal iniciativa parte de tão douto instituto, antes mesmo da sollicitação.

Sente-se consolado, como amigo intimo de Sousa Viterbo, de ver o relevo e alta significação que teve a commemoração feita pela Classe á memoria de um seu tão illustre socio, e pede ao Secretario que, para a homenagem da Academia ser completa, publique no numero do *Boletim* onde vier esta acta o discurso por elle consagrado a Sousa Viterbo, em nome da Academia, por occasião da sua morte.

Este pedido teve o assentimento reconhecido do Secretario, e a approvaçãõ da Classe.

O Sr. *Presidente* propôs e foi unanimemente approvado que na acta se lançasse um voto de sentimento pela perda que o fallecimento de Sousa Viterbo representava para a Academia, como tambem pela morte da Sr.^a Marquesa de Sabugosa, mãe do nosso illustre consocio Conde de Sabugosa, sendo feita a communicacão ás respectivas familias.

O *Secretario* pediu que lhe fosse permittido consagrar algumas palavras á memoria da Sr.^a Marquesa de Sabugosa, o que não seria descabido numa Academia, tratando-se não só da mãe de um companheiro querido, como era o Conde de Sabugosa, mas da representante de nobres familias — Menezes, Mellos, Cunhas — que através dos séculos se teem distinguido nas letras portuguezas.

A Sr.^a marquesa de Sabugosa, D. Maria do Carmo de Meneses, foi uma d'estas figuras de mulher que, embora modestamente occultas na sombra do seu lar, e dando apenas ao mundo o minimo a que elle, de taes posições, tem direito de exigir, irradiam pelo exemplo uma força poderosa e boa, que nunca se pode enaltecer bastante.

Casada com um dos homens de mais nobre character, de mais rara isenção moral de que pode orgulhar-se a aristocracia portuguesa, — mãe de sete filhos que criou e educou como uma mãe de Sparta, e cujas nobres vidas attestam quanto pode no character dos filhos o zelo incessante do materno amor —, acolhendo na sua patricia casa de Santo Amaro os melhores espiritos do seu tempo, entre as quaes avulta, como amigo querido de todas as horas, a figura de Alexandre Herculano, — a existencia da Sr.^a Marquesa de Sabugosa deslisa por muitos annos entre altos deveres austeramente cumpridos, affectos intimos, abnegação santa e diversões tão intelligentes como elevadas.

Era uma casa onde dava gosto entrar, ainda que fosse uma só vez, esse interior de Santo Amaro, tão singelo, digno e virtuoso. Respirava-se ahi um ar de grandeza moral, de tolerancia pelas ideias, de intransigente melindre nos actos, que fazia bem aos que lhe sentiam a influencia benefica. O Santo Amaro de hoje continuou o Santo Amaro de hontem; tal é a força hereditaria do exemplo, e o poder de uma nobre educação de familia.

Para seu marido a Sr.^a Marquesa de Sabugosa foi a companheira sublime que nunca se oppõe ao sacrificio, por mais duro que este seja, quando é inspirado por escrupulos de dignidade, embora porventura excessivos. E muitos d'estes sacrificios se fizeram ali; porque o Marquês era uma d'estas consciencias ultra-melindrosas, que nunca se satisfazem comsigo proprias senão no perpetuo renunciamento. Por isso elle inspirava a Herculano,

muito mais velho, uma especie de orgulho enternecido de Pae.

Para que tantos sacrificios fossem realizados sem embate domestico, necessario era que a esposa o acompanhasse, os applaudisse de boa mente. E assim succedeu nesse lar luminoso em que a identificação completa de dois destinos se fez para enlevo e exemplo de nós todos.

E era bem intelligente e culta a Marquesa. Quando li em Santo Amaro o meu estudo sobre *Herculano poeta*, muitas passagens ia commentando a sua voz commovida pela recordação de quem fôra tão querido naquella casa, explicando os factos alludidos, completando os versos citados, que os sabia todos de cór.

Quando souu a hora triste, que sempre sôa, a do soffrimento e da morte, — o que a Marquesa foi para o marido durante annos de martirio, não é para se dizer em palavras vãs. Seria sacrilego levantar uma ponta sequer do veu que cobre esse milagre sagrado de ternura e de abnegação conjugadas. Os ultimos annos da sua vida foram bem tristes. Perdeu o companheiro que era o seu orgulho alem de ser a sua adoração; perdeu uma filha, flor divinamente pura, que para se consagrar aos desgraçados deixara o mundo, antes de deixar a terra; perdeu a neta encantadora, amor, vaidade, encanto de uma familia inteira; — e para tantas dores crudelissimas teve a resignação de quem sabe que a vida vale pelo que nella sentimos, e não pelo que gozamos nella!

Depois, consolava-a muito o amor dos filhos. Curvada ao peso dos annos, mas sempre lucida e estoica em frente da morte, ella era para os filhos, — para o primogenito que, mau grado a lei, não perdeu nas velhas castas o seu direito primacial —, a doce imagem veneravel e adorada, em que está symbolizado todo o Passado e o Futuro inteiro.

Por isso o nosso voto não deve ser apenas de sentimento

ao Conde de Sabugosa, — alma que a prosperidade nunca diminuiu nem envaideceu, e que o martirio aperfeiçoa, levanta e santifica; mas de veneração e respeito por quem lhe formou o coração e o espirito, e representava as mais nobres e as mais altas tradições portuguezas.

As Academias teem por uma das suas missões glorificar os homens; naturalmente lhes está confiada a missão de glorificar as Mães, quando ellas teem a grandeza moral da Marquesa de Sabugosa.

Em seguida foi levantada a sessão.

N. B.— Por deliberação da Classe, juntam-se a esta acta os discursos proferidos na sessão de 9 de fevereiro pelo presidente d'ella, Sr. Teixeira de Queiroz, e pelo Sr. Pedro A. de Azevedo a respeito de Sousa Viterbo. Publica-se tambem, em virtude de identica deliberação o discurso do Secretario no funeral do finado academico

**Parecer redigido pelo Sr. Leite de Vasconcellos
acêrca da candidatura do Sr. Julio Moreira
a socio correspondente**

São duas as obras que nos foram presentes como titulos de candidatura do Sr. Julio Moreira a socio correspondente da nossa Academia: *Estudos da lingua portuguesa*, Lisboa 1907, e *Factos de syntaxe*, Nova-York e Paris 1905-1907.

Como, porém, a materia da segunda obra se contém na primeira, que é posterior em data, só nos incumbe falar d'esta.

Constituem os *Estudos da lingua portuguesa* um bom repertorio de factos da nossa syntaxe historica e popular, excellentemente ordenado. Com effeito, o autor ahi se occupa de certo uso dos artigos, numeraes, e pronomes, da comparação, da concordancia, do partitivo, dos modos e tempos, de varias especies de orações e circumstancias de logar, tempo, causa e fim, de expressões que significam «chamar», da subordinação das orações, da negação,